ANO 7.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 19 DE OUTUBRO DE 1927 N.º 2002

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

JÁ reuniu, e entrou na sua missão, a Comissão oficial de autoridades scientificas, que trata de apurar se é falso ou autentico o documento sôbre os Paineis "de S. Vicente„, encontrado ha semanas na Biblioteca Publica. Como muito bem observava o sr. dr. Samuel Maia, ha dias, num jornal do Porto, esta questão de arte, que devia ser elegante, sobria, generosa de maneiras, tornou-se "impossivel„. E a tal ponto que parece que na contenda ficam sempre os ultimos a derimir, porque os que primeiro appareceram—ou se cansaram, ou se aborreceram, ou, instalados na sua Torre de Marfim, esperam a sua hora.

Certo, se a Comissão disser que o documento é falso, não acabarão os que o supõem verdadeiro, como, na hipotese contraria, os que sustentam a falsidade hão de mantê-la. Mas, se a Comissão não desse sentença alguma—o que é inadmissivel, e constituiria uma derrocada, pela ausencia de um *contrôle* sério que se pronunciasse sôbre estes casos, muito capazes, então, de se repetirem--seria muito peor. Sôbre a duvida geral, dos que serenamente não perderam a cabeça, ficaria de pé a opinião de alguns, que estão de posse de certos argumentos, mas sobretudo de posse de uma "convicção„, que não é outra coisa senão a "verdade„ que cada um compôz para seu uso, e que, perante a duvida oficial, seria eleita verdade publica estabelecida.

E a respeito de estudo e devassa scientifica, a análise quimica da tinta e do papel impõe-se como primacial—ha que não o esquecer.

* * *

M. RAKOWSKY, que foi embaixador dos "soviets„ em Paris e obrigado pela França a sair deste país, por excesso de palavras, singularmente antipaticas ao pensamento do Governo francês—saiu para o seu país, sem dizer a hora da partida e sem se despedir de ninguem.

—"Suprême incorrection", dizem os franceses.

Em boa verdade, a hipocrisia de se despedir daqueles que obrigaram os "soviets„ a transferi-lo para Tokio seria muito diplomatica, mas corria o risco de não ter nada de sincero, o que é pouco gentil num exautorado.

* * *

NO artigo que ontem publicámos ácerca dos serviços de Assistencia, saiu, por lapso, vinte vigilantes perceptores, em vez de vinte vigilantes perceptoras. De resto, a doutrina por nós posta da necessidade de colocar no desempenho dessas funções quem para isso tenha idoneidade, mantem-se inteiramente, dando-se até a circunstancia de o numero de professoras desempregadas ser muito maior do que o dos professores desempregados.

* * *

O NUMERO 74 do *Semvre Fixe* que hoje se publicou, marca mais um exito de humorismo.

As caricaturas de Francisco Valença, Jorge Barradas e Bernardo Marques são cheias de espirito e de oportunidade, como a restante colaboração do popular semanario.

Como a França JULGA PORTUGAL

PARIS, Outubro — Desde que passei a fronteira, em Marvão, tenho estado em contacto com Portugal, por intermedio dos estrangeiros: ouço as suas opiniões a nosso respeito. Todos ferem a mesma nota—o estado permanente de inquietação em que vivemos.

Não compreendem que, sendo nós a terceira potencia colonial, com uma situação atlantica digna de inveja, façamos como o Socrates de Aristofanes que procurava a felicidade nas nuvens. Tanto em Madrid como em Paris, notei que ha uma estranha dificuldade em desfiar a enorme meada que é a crise portuguesa.

Passam-se coisas na nossa Patria que ninguem entende.

Debalde me esforço por explicar os acontecimentos, restabelecendo a ordem natural da sua produção, mas reconheço que é muito dificil tornar logico o que é de sua naturesa ilogico. Quando fixo bem o olhar dos meus interlocutores, constato com pena que eles não desamarram das prevenções a nosso respeito.

Não é o problema politico, a questão das instituições, que lhes disperta duvidas ou lhes sugere criticas: encaram com simpatia a Republica que, conforme me disse um espanhol ilustre, tem resistido por igual aos golpes dos monarquicos e ás desinteligencias dos republicanos. Um facto ha, porém, que, fóra de Portugal, permanece enigmatico—o incomensuravel personalismo dos nossos politicos.

Porque ha tanto chefe e tão mesquinhas realisações?

Que cegueira leva os homens a dividirem-se, a hostilisarem-se, sem que fiquem bem claras, no campo das ideias e dos principios, as razões da sua inconciliação?

Se as revoluções brotam inevitavelmente dos dissidios dos partidos, porque não hão de ceder a um movimento generoso de simpatia que, disciplinando as rebeldias, coloque a obra de regeneração acima das ambições pessoais e transitorias?

Estas preguntas que formulo, depois de ouvir pessoas que, na sua maioria, professam uma verdadeira amizade por nós, sintetizam uma corrente, que não hesito em chamar geral. Ninguem admite que um país—um dos mais velhos e nobres da Europa—com vastissimas riquezas inexploradas, reunindo vastas possibilidades para viver prospero e feliz, se alheie do seu destino, a fim de alucinadamente correr a aventura quixotesca de tomar moinhos de vento como rocas-fortes.

Ontem, um francês que nos conhece bem, pois se tem demorado, varias vezes, em Lisboa e Porto, observando-nos e estudando-nos, disse-me:

—«Os senhores ha muito que se debatem numa posição financeira perigosissima... Devo assegura-lo de que não existe motivo razoavel para isso, a não ser uma deploravel teimosia em sacrificar as questões vitais a interesses menos atendiveis. Portugal tinha obrigação de levantar cabeça, primeiro que qualquer outro povo, entre os que andaram na guerra.»

Em consciencia, declaro que assim é: nós achamo-nos hoje em regime espantosamente deficitario e com uma moeda desvalorizadissima, porque temos o mau habito de ralhar e brigar, descurando a criação da riqueza e a politica governativa da sua aplicação social.

O estrangeiro julga-nos mal, num ou noutro caso. Para o esclarecer, impõe-se um largo trabalho de propaganda inteligente e judiciosa. E' da maior importancia que não concorramos, com os nossos erros e os nossos destemperos, para o indispôr contra nós.

Lutemos para progredir e busquemos, dentro da concordia republicana, a expressão exacta da vida europeia, segundo a nossa maneira luziada.

JOAQUIM MANSO

O TRANSITO é hoje um problema nas grandes cidades. Faz-se toda a especie de experiencias. Ensaiam-se processos. Por fim, assenta-se numa formula e daqui não se sae.

O que interessa, sobretudo, é a maneira de descongestionar as grandes arterias, e ás vezes as pequenas, ruas antigas mas cheias de interesse, por onde os carros fazem longa e lenta fila. Andar depressa nas cidadas — é já um objectivo posto de parte. E' que não ha possibilidade. Lisboa, a este respeito, ainda é ideal porque estamos longe do transito e movimento, por exemplo, de Paris, Bordeus, Barcelona, Madrid, Roma, Rio de Janeiro.

Ora a Associação de Classe dos Chauffeurs do Sul de Portugal nomeou uma Comissão para estudar o transito de veiculos em Lisboa, e essa Comissão apresentou uma curiosa planta digna de ser vista. Por onde se subirá? Por onde se desce? Quais as ruas que podem ter duas direcções? Enfim: amanhã, á noite, no Largo de S. Domingos, 11, faz-se uma exposição desses trabalhos. E mesmo que o leitor não tenha carro, como nós, pode vir a tê-lo, "amanhã, se Deus quizer„, e por isso, ou mesmo como peão, o acontecimento restrito não deixa de interessar.

* * *

AOS rotarios espanhois foi hoje oferecido um chá, no escritorio dos engenheiros C. Santos, Lda., na Rua do Crucifixo.

A's 21 horas, realiza-se no Avenida Palace um jantar de honra, seguido de baile.

Amanhã, os rotarios espanhois e portugueses visitarão os Estoris, Cascais, a Boca do Inferno e Sintra, almoçando nesta linda vila.

* * *

A LITERATURA infantil acaba de ser enriquecida com mais um volume "Contosinhos de Cristal„, da autoria de uma ilustre escritora que, sob o pseudonimo de "Maria Henriqueta„, firma um dos mais interessantes livros deste tão dificil genero de letras. Com ilustrações de Alfredo Morais, a edição, que é do *Diario de Noticias*, é sobremodo elegante.

* * *

O Sr. coronel Feliciano da Silva Leal, delegado especial do Governo nos Açores, solicitou da direcção do Banco de Portugal a concessão de ampla autonomia á agencia de Ponta Delgada, para efectuar descontos, pedindo tambem que sejam construidos edificios proprios para as instalações das agencias de Angra do Heroismo e Horta.

* * *

O SR. Presidente da Republica proporá, no proximo conselho de ministros a atribuição da Gran Cruz da Torre e Espada a uma das vitimas do 19 de Outubro—o comandante Carlos da Maia—pelos seus serviços á Patria e a Republica.

* * *

FOI nomeado para o cargo de 2.º comandante da Policia de Segurança Publica do Porto o capitão sr. Manuel Ferrandes Costa.

A Espanha

... e Portugal

Os actos festivos da nossa independencia patria, teem naturalmente que fazer parte dum objectivo elevado. Assim se forma o espirito nacional e com este o amor ao torrão em que nascemos. Mas, algumas vezes, leva-se longe de mais a causa que provoca a festa, no carregamento das tintas, na descrição dos odios, no encadeamento dos factos.

E o espirito nacional não distingue com facilidade o bom do mau, porque irmana os componentes e os aborrece.

Não ha o mais leve tom de censura para os nossos avós que insuflaram em nossos corações, quando eram tenros, aqueles ressaibos amargos que ainda hoje existem já recalcados e fugidios e se referiam á grande, adeantada e cavalheirosa nação espanhola!

Não ha—o afirmo! Sómente os toco para justificar que foram os ecos de 1640—quasi 300 anos corridos—mal explicados ou selecionados por mãos inhabeis, que consentiram no demorado abraço da fraternal estima que deve hoje fazer parte de todas as saudações á Espanha.

* * *

Os povos são como as familias, mais ou menos numerosos nos seus componentes, mas irmanados nos mesmos sentimentos de paz, ordem e felicidade. Portugal e a Espanha, mercé duma aproximação que os homens do meu tempo vêm insistentemente fazendo, caminham a passos de gigante para uma farta e fecunda comunhão de interesses e defezas mutuas, cuja utilidade pratica só os cegos infelizmente nao vêem.

Mas é um acto justiceiro esse, pela parte tocante a Portugal, porque a Espanha é uma grande e poderosa nação, não apenas pela maior porção do seu territorio, mas porque os seus naturais teem avançadamente caminhado seja sobre qual ramo, moral, intelectual ou material.

A intensificação de relações entre os dois paises, para que ambos possam mutuamente colher beneficios, e um dos desejos que dia a dia recolhe maior numero de adesões, todas dignas e honestas, porquanto seria dificil a qualquer das partes envolver em hipocrisias os gestos francamente anunciadores duma sincera estima.

Mas, repito, a Espanha merece que Portugal seja um irmão a cuja lealdade é ofensa fazer considerandos.

* * *

Quando ha uns anos atravessei o territorio espanhol e visitei um numero elevado das suas cidades, e estabeleci, ao mesmo tempo, um mais estreito contacto com nossos vizinhos, fiqueilhes devendo uma agradabilissima recordação que tem muito de agradecimento, porque neles e em todos os ramos encontrei franqueza, solicitude e delicadeza. Ao mesmo tempo as suas vilas, aldeias e pequenos povos, iam gravando aquela admiração, pelo esfôrço sempre crescente e progressivo que notava, que diversas vezes me provocou palavras de justiça.

Não as ocultarei nunca e se me fôsse possivel orientar um gesto demonstrativo do culto que merece um povo que sabe trabalhar, e nas artes, na industria, nas sciencias e no comercio, como em qualquer outra fonte produtiva, dá provas exuberantes do seu avanço, encaminharia meus esforços para que essa nação encontrasse sempre em cada coração português um afago fraternal como a voz do sangue sabe criar.

* * *

Vão lá 300 anos depois que nosso patriotismo sacudiu o jugo, que homens haviam formado. Os espanhois de hoje, descendentes de outros que o tempo pulverisou, nada fizeram para diminuir o respeito e a estima a que têm direito, e assim, porque são gentis e cavalheirosos, desde o seu rei ao ultimo dos seus subditos, procurando até, nas suas mais recentes manifestações de cortezia, colocar Portugal num circulo de carinho e facilidades que sejam como que a ponte formada para um fomento moral e material de grandissimo alcance, e tambem porque os seus homens cultos estão empregando os melhores esforços para a realidade da mais bela união, seja-me permitido, ao iniciar os trabalhos a sua Assembleia Nacional, saudar o povo amigo e desejar a maior soma de venturas á progressiva e grande Nação que é a Espanha!

Outubro, 1927.

Alvaro Netto

CINEMA

TENOR ROMAO

Campolide

Hoje — "OS MISERAVEIS" — de Victor Hugo, completos, 18 partes

A's 8 1/2 h.

POLICLINICA DO CONDE BARÃO

Largo do Conde Barão, 12, 2.º

Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.

Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.

Cirurgia geral—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.

Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.

Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.

Doenças de boca e dentes—A's 10 horas—Brum da Silveira.

Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.

Doenças das creanças e orthopedia—A' 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.

Doenças do estomago e intestinos—A' 1 hora—Dr. Cascão de Anciães

Medicina geral—Analises clinicas e vacinas—A's 2 horas—Dr. Castelo Branco Saraiva.

BELEZAS DE PORTUGAL

A Torreira praia ideal de socego...

Conversámos esta tarde com um dos membros da Liga Pró-Torreira, a proposito da sua linda terra.

Eis o que ele nos disse:

—Entre a ria de Aveiro, na parte onde ela atinge a sua maior largura, e o mar, fica a Torreira. Praia de pesca e de banhos, era outrora a preferida pela "élite„ do distrito de Aveiro. O Duque de Loulé deu-lhe a honra da sua visita, e o falecido conselheiro José Luciano de Castro era assiduo na epoca balnear. Creio que não ha terra nenhuma de Portugal que não conheça de nome a Torreira.

O S. Paio das bebedeiras, dos trambulhões, dos descantes, da multiplicidade de trajos, dos harmonios, da alegria de todos os forasteiros, fez o milagre de espalhar por todo o pais o nome da praia onde todos os anos ele é festejado. E' um conhecimento que é desconhecimento.

Queixas sobre o passado:

—Tem havido a teimozia, que tanto pode significar desleixo, como ignorancia ou ingratidão, de nos quererem auxiliar a propaganda feita pelo Santo casamenteiro. O progresso, esse gigante que tanto bem e tanto mal tem feito á sociedade, teima em prejudicar-nos. A Torreira sofre, por isso, o duplo mal de muitos a conhecerem e alguns a ignorarem. Esse zig-zaguear de pernas, o barulho infernal das buzinas dos automoveis e a etiqueta sempre incomoda dos grandes cidades, já existem na maior parte das nossas praias.

E, com entusiasmo:

—Todos estes predicados possue a Torreira, que está esquecida e completamente abandonada, devido á incuria e á falta de propaganda dos homens que têm governado o nosso antigo concelho. Nunca quizeram, nem nunca souberam aproveitar-se das belezas naturais, tão caracteristicas na nossa praia. Possue um areal imenso, manancial de oiro, quando convenientemente aproveitado. São encantadoras as suas frondosas quintas, e interessantissimos os seus processos de pesca. Não descrevo a sua formosissima ria, maravilha das maravilhas, porque não é tarefa para mim, nem para muita gente. Os que a conhecem já, dar-me-hão razão nisto. Mas, tudo despresado, tudo desconhecido.

—Como se formou a Liga?

—Perante tanto descalabro, tantas belezas ignoradas, e tanto descanço mal aproveitado é que quatro creaturas, sem notoriedade de espécie alguma a recomenda-las, a não ser o muito amor que dedicavam á sua terra, e, muito especialmente á sua praia, despidas de vaidades, mal que, felizmente, ainda as não atacou, e que não ambicionam honrarias de especie alguma, resolveram constituir uma Liga, que denominaram "Pró-Torreira„, onde caberão todos os nossos conterraneos e onde todos terão os mesmos direitos.

—Qual é o seu fim?

—Única e exclusivamente trabalhar pela Torreira. E, assim, começou já a dar inicio ao programa-minimo que estabeleceu. Principiou já o desassoreamento da estrada que liga a ria á praia e a terraplanagem em frente da Assembleia-Teatro, onde ficará um dos futuros parques. Estes trabalhos devem ficar concluidos ainda este ano. Ha já uma verba para o começo do cais acostavel na ria, melhoramento de um alcance extraordinario. De futuro, as construções ficarão sugeitas á nova planta, que já está concluida. Já foram avisados os proprietarios das casas que ameaçam ruina, a restaura-las ou a deita-las abaixo. Nos melhoramentos já iniciados ou nos que se hão de fazer de futuro, entraram e entram a Camara Municipal e a Junta de freguezia da Torreira, que, desde o principio, se colocaram incondicionalmente a nosso lado.

—Na proxima epoca balnear...

—A iluminação da praia deve ser um facto. Brevemente dar-se-ha começo á fixação das areias no norte. Será delimitado todo o bairro piscatorio. A passagem na ria será melhorada tanto quanto possivel. Na proxima epoca funcionará a Assembléia-Teatro. Este grupo estará sempre ao lado de todas as iniciativas que tendam a engrandecer a praia, venham de onde vierem, e auxiliará, em especial, a industria hoteleira. Não descurará o mobiliario das casas alugaveis, fazendo ver aos seus proprietarios o duplo interesse que ha nisso. E, assim, o grupo, que tem o apoio incondicional da Camara Municipal e da junta de freguezia da Torreira, mostrará aos incredulos que tudo se pode fazer desde que haja firmeza nos desejos e seguimento nas decisões. Desejamos fazer pouco, para se fazer alguma coisa. As grandes alturas entontecem, e nós, que somos baixos, começaremos tambem por baixo. Mesmo sósinhos, havemos de realizar os nossos desejos. A Torreira tem que ressurgir. Levantá-la, pô-la com vantagens sobre as outras praias, eis o que pretendem a Liga, a Camara, a Junta de freguezia e todos os verdadeiros murtozeiros. Se não fosse uma questão de interesse para o nosso concelho, seria uma questão de brio e, neste ponto, os meus conterraneos nunca o deixaram por mãos alheias.

CHAPEUS DE SENHORAS E CREANÇAS

FELTROS, CORES E MODELOS, ULTIMA MODA . . . 35$00 e 50$00

TRANSFORMAÇÕES EM 48 HORAS 12$00 — A MAXIMA PERFEIÇÃO

ATELIER FIDALGO

25 — RUA MANUEL BERNARDES — 25

á rua da Imprensa Nacional

FINDARAM AS FERIAS

E ao retomar as vossas ocupações não esqueceis, medicos, jornalistas, advogados, escripturarios, estudantes e emfim todos os que escrevem, que as nossas canetas com tinta com aparos proprios a todas as fórmas de escripta, são os melhores auxiliares do vosso trabalho e da vossa vida.

Concertam-se canetas de todas as marcas

PAPELARIA DA MODA — 167, 169 — RUA DO OURO — 171, 173

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Camila de Mendonça Morais Pinto, D. Julia Candida Valente da Ponte Horta Gavazzo, D. Margarida Maria Cabral da Camara (Belmonte), D. Maria Amelia de Almeida Napoles de Carvalho e D. Antonia Pinto de Castelo Branco.

E os srs.:

D. Fernão Gil de Castro (Nova Goa), comendador Carlos Nunes Teixeira, dr. José Soares da Cunha e Costa, Manuel Pinto Rodrigues da Costa (Alvelos), Estevam Van-Zeller e Diamantino Igreja da Silva.

—Passa hoje o seu aniversario natalicio a sr.ª D. Maria de Lourdes Gama Braga de Sá Teixeira, a primeira mulher portuguesa que se propõe tirar o «brevet» de aviadora.

Nascimentos

Depois de operada, deu á luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Josefa Pacheco Teixeira Gomes da Silva Carvalho, esposa do sr. dr. Americo Correia da Silva Tavares, advogado da Companhia Fabril Singer.

Casamentos

Realizou-se no dia 5 do corrente mês o casamento da sr.ª D. Albertina Helena da Silva, gentil filha da sr.ª D. Margarida Helena da Silva e do sr. Maximiano da Silva Junior, já falecido, com o sr. Antonio Aniceto do Carmo Junior, filho da sr.ª D. Maria das Dores do Carmo e do sr. Antonio Aniceto do Carmo.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, o sr. Dionisio da Camara Lomelino e sua esposa, a sr.ª D. Silvana Florenço Lomelino, e, por parte do noivo, o sr. Joaquim Bento da Costa Carrilho e sua esposa, a sr.ª D. Maria das Dores Martins Peres Gomes Carrilho.

Os noivos, em seguida á cerimonia religiosa, que teve um caracter muito intimo, seguiram para Sintra, a passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Pela sr.ª condessa de Avillez (D. Virginia) foi pedida para seu sobrinho o sr. Fausto Acciaioli de Avillez Oliveira, filho do sr. dr. Joaquim Alberto de Carvalho e Oliveira e da sr.ª D. Maria de Assunção da Fonseca Acciaioli de Avillez Oliveira (ja falecida) a mão da sr.ª D. Maria Julia de Brito e Cunha gentil filha da sr.ª D. Margarida Baptista de Brito e Cunha e do sr. Alvaro de Brito e Cunha.

O casamento realiza-se ainda este ano.

—Realiza-se brevemente o casamento da sr.ª D. Maria do Ceu Amaral, gentil filha da sr.ª D. Maria Maxima Amaral e do sr. José de Sousa Amaral, ja falecido.

—Pela sr.ª D. Helena da Conceição Alves Miguel foi pedida em casamento para seu filho Luis, a sr.ª D. Maria Gertrudes Ferro Vilar, interessante filha da sr.ª D. Maria Ferro Vilar e do sr. Pedro Vilar.

O casamento deverá realizar-se ainda este ano.

No Monte Estoril

Na sessão de esta noite exibe-se a curiosa fita «Um milhão num chapeu», que podemos afirmar ser muito interessante e que certamente deverá atrair ao Grande Casino Internacional, do Monte Estoril a costumada concorrencia elegante que ali dá ponto de reunião. A'manhã realisa-se, em «matinée», um chá-concerto, seguido de baile, organisado pela orquestra do Casino.

Pontos de reunião

No Politeama

Esta noite realisa-se no Politeama a primeira «soirée» da moda dedicada pela nova empreza ás senhoras da nossa primeira sociedade com a despedida do lindissimo «film», «O Fim de Monte Carlo», pela mais bela das artistas cinematograficas Francesca Bertini.

A noite de hoje deverá portanto ser um elegantissimo ponto de reunião.

Em viagem

Com sua esposa regressou do Porto o sr. Octavio Pinto da Rocha.

—Vindo de França, regressou a sua casa na Foz do Douro o sr. Eduardo de Romero acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria de Assumpção Calheiros de Romero.

—Da sua quinta do Novel, Douro regressou á sua casa de Vila Nova de Gaya, com sua esposa e filhos o sr. Luis de Vasconcelos Porto.

—Está em Coimbra o sr. Eduardo de Almeida Pinto.

—Regressou do Porto á Granja o sr. Carlos Guerreiro.

—Da Povoa de Varzim, regressou ao Porto, o sr. dr. Alberto Gonçalves de Araujo.

—Regressou tambem da Povoa de Varzim, á sua casa de Lisboa, o sr. Alfredo Ferreira Baltar.

—De Cavez, partiu para Vila Pouca de Aguiar, o sr. dr. Juiz Mario Tavares de Vasconcelos.

—De Ponte de S. Romão, seguiu para Figueiró dos Vinhos, o sr. José Albano Henriques Rosa.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

GRANDE CASINO INTERNACIONAL DO MONTE ESTORIL

HOJE — A's 22 horas

O colossal "film„:

Um milhão num chapeu

AMANHÃ

Dia de moda — Concerto ás 17 horas.

SILVA NOGUEIRA

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE MODERNOS TRABALHOS DE FOTOGRAFIA ARTISTICA

141 — RUA DA ESCOLA POLITECNICA — 141

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A Arte Cinematografica

Odéon

«A Trindade Maldita»

Em França, *Le Club des Trois — The Unholy Three*, como na origem — não mereceu a espalhafatosa etiqueta de *film d'épouvante*.

Ha, no entanto, bastante de sinistro na pelicula que Tod Browning realizou, segundo o argumento que Waldemar Young extraiu duma novela de C. A. Robbins, em que trê, artistas de feira — um ventriloquo, um hercules e um anão—se servem dum engenhoso processo para faltar ao quinto mandamento.

Lon Chaney, no ventriloquo, é, como sempre, formidavel, quer pela perfeição das transformações, como a da velha O'Grady, quer pela sua fantastica adaptabilidade expressiva, de que temos belos exemplos na scena da bofetada e na do tribunal, que publicamos.

Além dele, uma revelação: Harry Earles, um anão que, em certos contrastes, apavora. Coadjuvando-os, Maë Busch, felicissima em todas as scenas; Matt Moore, num timido perfeito; Victor Mc Laglen, forçando a nota, e Edward Connely, num austero juiz.

Fotografia favorecendo o ambiente misterioso do entrecho, com sombras admiraveis de nitidez.

«Como se faz um heroi»

Uma comedia, tipo lei-sêca, como muitas outras, em que George K. Arthur continua a desiludir-nos. *The Boob* é mais do que vulgar. Charles Murray, sempre o mesmo, gracioso mas igual; Hank Mann, tambem. Algy, inferior.

Apenas duas notas animadoras: Gertrude Olmstead, irmã de Viola Dana e Shirley Mason, e Joan Crawford, que reune as qualidades duma bôa meia duzia de estrelas celebres.

Resumindo: é mais um filme daqueles em que se perdem bons actores e melhores metros de fita bem fotografada.

As legendas são as primeiras que Chagas Roquete traduziu para a M. G. M.

Olimpia

«Romance dum principe»

Apesar da infidelidade historica, da extensão, da tintagem escura, prejudicada por uma projecção deficiente, é um filme que se impõe como reconstituição.

Uma intriga deturpada em que o ensceuador mostra, sob um aspecto mais favoravel, os amôres do Arquiduque Rodolfo, herdeiro do trôno austriaco e da baroneza Maria Veczera, — drama de que, aliás, razões politicas levaram a ocultar a detalhada historia, — justifica a brilhante ressurreição da côrte imperial de Viena em 1889, com um Francisco José quasi autentico, arquiduques no mesmo estilo, os bailes de Schönbrunn e o tragico pavilhão de Mayerling.

E' curioso notar que, embora todos os interpretes sejam bons actores, o cartaz apenas anuncia um nome: Maria Corda, a quem coube o delicado papel da linda baroneza.

«Rapaz ou rapariga»

Duma comedia de Hugo Falena, o ensceuador italiano Augusto Genina extraiu esta interessante comedia que a S. C. F. F. editou.

Em exteriores que uma melhor tecnica tornaria maravilhosos, decorre um engraçado enredo, em que Cupido, apenas no final, mete ao de leve o seu inevitavel bedelho.

Carmen Boni, duma androgenia insinuante, fórma, com Carlo Tedeschi e Ventura Ibañez, um conjunto digno das melhores referencias.

Pensão Tivoli

Optimas condições hygienicas
Lindos quartos com casa de banho
Comida pura, saborosa e domestica
PREÇOS EM CONTA
Grandes reduções a casaes, permanencia e comensaes
Avenida da Liberdade, 180—Tel. N. 987

OS QUE NÃO VOLTAM

MARCUS LOEW

MARCUS LOEW

No dia 5 de Setembro, quando o trabalhador americano se dispunha a festejar o *Labor Day*, o dia do trabalho, faleceu em Nova-York Marcus Loew, presidente duma das maiores casas produtoras da America e do mundo—a "Metro-Goldwin-Mayer Pictures Carporation„.

Além do merecido tributo á memoria do grande produtor, a sua biografia merece a atenção de todos quantos procuram alcançar a justa recompensa do seu esforço. E' um filme de acção e aventuras e é, ao mesmo tempo, um verdadeiro exemplo de energia e honradez que não só os cinéfilos devem apreciar.

Filho de emigrantes austriacos, nasceu Marcus Loew em 7 de Maio de 1872. Desde muito novo que procurou trabalhar. Nos intervalos que os seus parcos estudos dispensavam, vendia jornais e limões. Mais tarde, tipografo, fundou um jornal de anuncios de que ele era, ao mesmo tempo, editor, redactor, agente de anuncios e gerente. Trabalhou depois numa fabrica de peliças e passamanarias, acabando por se estabelecer com casa propria. Faliu, voltou a empregar-se, voltou a estabelecer-se, faliu de novo. Ajudado por um actor, David Warfield, foi tentado pelo negocio de divertimentos baratos, principalmente, uns pequenos animatografos encerrado em caixas, a um centimo cada vista. Associado tambem a Adolph Zukor, actual Presidente da "Paramount-Famous Players Lasky Carporation„, continuou explorando em maior escala o mesmo negocio.

Foi então que, em 1904, se começou propagando a exploração da nova arte. Num casarão de Brooklyn, começou exibindo filmes, que então se compunha dum só rôlo, intermeados com numeros de variedades, conseguindo realizar assim um lucro anual de sessenta mil dolares. A pouco e pouco, foi aumentando o numero dos seus teatros, acabando por possuir, só em Nova-York, mais de sessenta, pertencentes á "Loew's Inc.„, grande organização de variedades, tendo por capital a bagatela de cem milhões de dolares!

Obrigado a fornecer filmes para milhões de espectadores, perante as exigencias fabulosas dos produtores, comprou em 1920 a "Metro Pictures Inc.„, a fim de produzir fitas para os seus proprios cinemas. Graças á sua intervenção financeira e tecnica, a "Metro„ realizou então filmes como "Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse„ e "Scaramouche„, que lançaram dois dos maiores idolos do cinema:—Rodolfo Valentino e Ramon Novarro.

Mas faltavam artistas. A fusão com "Goldwin Corporation„ em 1927, trouxe-lhe actores como Lon Chaney e Lew Cody, enscenadores como Rex Ingram. Finalmente, a adesão de Louis B. Mayer veio dar á organisação a sua forma actual.

Marcus Loew foi sempre um homem despretencioso, simples, cujos milhões não assoberbavam. Nasceu humilde e pobre; morre universalmente conhecido, cavaleiro da Legião de Honra e multimilionario. Que na memoria de todos fique a sua vida—e que repouse em paz!

A. R.

A TRINDADE MALDITA

O ventriloquo Echo (Lon Chaney), procura salvar, servindo-se da sua faculdade, um inocente que o tribunal vai condenar. Nesta scena do filme M. G. M. que, esta semana, corre no **Odéon**, *pode admirar-se o extraordinario poder emotivo do "Homem das mil caras„*

Politeama

«O fim de Monte-Carlo»

Inteligentemente, Castelo Lopes inaugurou a exploração cinematografica do Politeama com o primeiro filme que Francesca Bertini interpretou, em França, para a «Ceatrale Cinématographique», depois do seu casamento com um milionario suiço.

Contrariamente ao que seria para desejar, a grande tragica italiana ainda se não libertou da pieguice fóra de moda que, em tempos, entusiasmava o publico alfacinha. Agora, a plateia, mais educada no que diz respeito a cinema, habituada á sobriedade russa e alemã, já se não comove com a mesma facilidade, muito menos quando se trate dum filme tão extenso.

O romance de Paul Poulgy, com um recorte mais severo e mais bom gosto — cuja luxuosa ausencia estranhamos em Mario Nalpas e Henri Etiévant, — talvez não désse mal na tela branca, como o prova o bombardeamento original dos Paços da Roleta.

Jean Angelo e Victor Vina, sempre correctos. Maully, muito bem.

Salão Central

«A noiva do Boxeur»

Todas as comedias inspiradas na nobre arte têm flagrantes pontos de contacto; citamos, ao acaso, *Jim Bougne, boxeur*, com Maurice Chevalier, *Chou-Chou, poids plume*, com André Roanne e *Boiling Buttler*, de Buster Keaton, que Lisboa ainda não conhece. O mesmo sucede com esta comedia da U. F. A., realizada por Robert Liebmann e enscenada pelo dr. I. Guter.

Dum ritmo alegre, moderno, respirando saude e, principalmente, muito cinematografico, eis uma fita despertiva que, encurtada em certas scenas, tornaria excelente o trabalho de Xénia Desni, Willy Fritsch, Hermann Picha, Teddy Bill, Harry Lamberts, Paulsen, Alix Kempen e Lou's Brody.

A fotografia, mais clara do que é costume em filmes alemães, é magnifica.

Completa o programa *Os Mosqueteiros Milagrosos (Easy-Going Gardon)* a que Richard Holt e Katheryn Mc Guire dão o americanismo quasi classico, que ha muito tempo começou a enfadar. A produção de Duke Worne para a Gerson Pictures Corporation é, no entanto, razoavel.

Tivoli

«A borboleta doirada»

Lily Damita, a formosa bailarina que Michaël Kertetz conquistou para a arte muda, devido aos estreitos laços que á nossa patria a ligam, é uma bôa maseôte para os nossos cinemas.

¿Quem não quererá ver de novo essa linda mulher que, apenas entrevista num filme, *A Tipoia N.º 13*, tão depressa levantou hipoteses e inqueritos, procurando nacionalizá-la, apelidá-la, reconhecê-la? E maior será ainda o interesse se souber que *A Borboleta Doirada* segue, quasi passo a passo, a historia de Liliane Carré.

Se a Rua da Emenda e a Calçada dos Caetanos fôssem fotogénicas, decerto figurariam nesta interessante pelicula da «Sascha», em que Lily melhor afirma o seu real talento que no pesado romance de Montepin. Acompanham-na bons artistas dos quais destacamos Jack Trevor, Nils Asther e Karl Platen.

Não é inutil acrescentar que, neste filme, existem scenas coloridas, de bonito efeito, inseridas a propósito e sem defeitos tecnicos.

Do filme que preenche o espectaculo e que não podemos vêr — *O tumulo dos amantes* — falaremos na proxima semana.

RETARDADOR

Chapeus de senhora

Acabamos de receber novos modelos ultima novidade de Paris. Tingem e Transformam. Perfeição e Rapidez.
Humberto Carvalho & Irmão — Rua dos Correeiros, 13, 2.º

Analise d'urinas
por Esc. 1$30
Obtem-se resultados seguros com o estojo
«DOSURINE»
Agente excl. BUSTORFF SILVA, LIMITADA
R. dos Sapateiros, 15, 2.º-Telef. P. 3978

A Cidade

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 AS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

Chá das cinco

Farrapos

"Sê bondoso e perdôa, perdôa sempre. Sê benevolo e procura sempre, no seio da noite mais cerrada, descobrir um pouco de luar. Sê humilde, sê indulgente, sê tolerante."

Eu oiço, comovido, este apelo humanissimo da paisagem, debruçado da minha varanda com um volume de versos, recemnascido, nas mãos. O titulo do volume é bucolico, "Varzea Florida", e o seu autor, Camilo de Carvalho, professor do a b c, em Arcos de Valdevez. Eu tenho simpatia por estes poetas perdidos na provincia, quando os seus versos se não afastam da madre natureza que os criou. Na sua ingenuidade, na sua tecnica imperfeita, na sua ausencia de sensibilidade educada e profunda, encontra-se, por vezes, um agradavel sabor a fruta verde e a agua que brota limpida das nascentes. "Varzea Florida" — um titulo mesmo ao sabor dos tempos de Tomás Ribeiro — tem desabafos sinceros como estes:

"Na serra vive-se bem
Longe da má visinhança;
Tem-se vida de criança,
Não se quere mal a ninguem.

O silencio que me prende
A vida ao caro torrão,
E' santo, pois não ofende
Os dotes do coração."

* * *

A proposito da inauguração do busto de Teofilo, no Jardim da Estrela — uma "blague" inédita de Junqueiro — inédita e contundente.

No Palacio de Cristal, do Porto, numa exposição de artistas do Norte, em 1919. Uma das obras expostas é o busto de Teofilo Braga, escultura admiravel de Teixeira Lopes.

Guerra Junqueiro, que foi dos primeiros a chegar ao Palacio, mira e remira, por todos os lados, a referida escultura — e, por fim, voltando-se para meia duzia de amigos, exclama:

— Não ha duvida. Deste lado, safado; do outro, safadissimo — é bem o Teofilo.

* * *

Tristan Bernard é um dos escritores de mais fino espirito da França de hoje. "Blagueur" incorrigivel, as suas "boutades" fazem diariamente o giro dos cafés e das "boites".

Recentemente, foi passar uma temporada a Berlim, onde lhe foi oferecido um banquete, bem como a outras individualidades literarias da França, entre as quais o "dificil" Paul Valéry, que ficou justamente em frente de Tristan Bernard — trocando os dois escritores, durante o banquete, as melhores palavras de simpatia e cordealidade.

Ao "toast", o homenageante, Alfredo Kerr, eminente critico de arte, pronunciou as seguintes palavras:

— Meus senhores, em face da harmonia que reina aqui entre dois confrades, que são, justamente, dois grandes homens de letras, jamais alguem poderá duvidar da verdadeira aliança franco-alemã.

— Apoiado — murmurou Tristan Bernard, comovido — "qui peut le plus, peut le moins".

Alves Martins

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	697$00
» Externas 1.ª serie	726$50
Acções do Banco de Portugal	740$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» do Banco Comercial de Lisboa	420$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	227$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922/23	—
» da Companhia Colonial do Buzi	91$50

A libra cotou-se: cheque, c., 24$75; ouro, c. 100$00, v. 102$50.

NA BALBURDIA DE LISBOA

Gente que se perde E SE ACHA na Travessa de S. Domingos

Arranjou-a bonita o "Diario de Noticias„ de ontem com o seu informe do "Amor a quanto obrigas„.

Contou aquele nosso colega que uma mulher — melhor: uma rapariga de 24 anos, casada com um sugeito que explora nas feiras uma maquina de dar sôcos e uma barraca de "pim-pam-pum„, fôra almoçar com o sobredito a um restaurante da travessa de S. Domingos.

Posto este preliminar de importancia secundaria, acrescentava o "Noticias„ que o marido da Laura — assim se chama a protagonista — tinha decidido depois do almoço ir despachar a ferramenta á Cascalheira, dizendo á infeliz consorte:

— Espera um bocadinho, que eu vou ali e já venho.

A Laura esperou... esperou... passou o dia e a noite encostada ao frontespicio do Taboas, que assim se apelida o restaurante; e, como o fabricante de sôcos não tornasse a aparecer, resolvêra ela, á laia de decisão suicida, esperar até á morte pelo almoçado marido.

— Não arredarei daqui emquanto não voltar o meu Ferreira. Foi neste sitio que o perdi, é neste sitio que o hei de achar!

— Oh! senhora, vá-se embora, que o fôr seu ás mãos lhe ha de ir ter...

— Não vou! Não arredo pé! Nem que morra de fome! O Ferreira é meu; ninguem conseguirá arrebatar-mo, dê lá por onde der e dôa a quem doer o meu forte arrebatamento!

Anunciada assim aquela decisão de "récord„, que prometia "levar meças„ ao bailarino Nicolás, ontem, logo de manhã, pôz-se a gente em campo para a obrigação da reportagem.

Não se descreve facilmente o que vimos; não se sintetisa, sem prejuizo para a verdade historica do acontecimento, o que foi, até meio da tarde, a balburdia provocada pela Laura, na travessa de S. Domingos.

Verifica-se, pelo que observámos no cumprimento da nossa espinhosa missão, que passaram até ás 3 horas da tarde, na aludida travessa, 154 mulheres perdidas dos maridos.

E' curioso de notar este pormenor até agora desconhecido: a maior parte das mulheres que andam nas ruas de Lisboa têm cara de quem procura marido. Mais ou menos, são todas Lauras, e todas procuram, como ela, um certo homem que tambem deve andar perdido por ai e que é capaz, tal qual o Ferreira da maquina de dar sôcos, de se esquecer de que é casado entre o almoço e o despacho da ferramenta.

Tem sido originalissimo o desfile dos que se perderam uns dos outros, e esperam reencontrar-se na travessa de S. Domingos.

Por volta do meio dia, quando o proprio Taboas se admirava já da existencia da Laura, aproximou-se desta um individuo com aspecto de arrependido e disse-lhe assim, em ar de contrição:

— A senhora é que é a tal que anda perdida?

— Sou, sou. Ele disse-me que ia num instante á Cascalheira... Será caso que...

— Oh!... a inconstancia das mulheres!... Então 24 horas se bastaram para me pederes de vista?!...

— O quê?! E's tu, Joaquim?!

— Em carne e osso! Se até venho pagar o almoço...

A Laura esbugalhou os olhos; e ia já rejubilar quando outra mulher pôs de per meio os seus direitos, em berraria de alchamassa:

— Este homem é meu! Ando perdida por ele.

— Foi depois do almoço?

— Ora... Aqui onde o vê, é de almoço, jantar e ceia.

— Então, se calhar, não é o meu?!

— E é que não é! Digo-lh'o eu!

Não era. Os maridos andam quasi todos trocados; e vai daí, o sujeito pretendia apenas, na sua postiça ingenuidade, abusar da confusão que se estabelecera na rua.

* * *

Chegou a tal ponto a balburdia no velho arruamento da Baixa, que, a certa altura dos prejuizos, até o jornalista se viu em embaraços de seriedade.

Perguntava ele, de porta em porta, onde estaria a mulher que se perdeu, quando, a breve trecho do inquerito, se lhe deparou á porta de uma locanda uma velha a assár castanhas.

— Oh tiasinha: Não ouviu falar para aqui numa tal Laura que anda desgarrada do marido?

A velha, que era hediondamente feia, desconfiou da tartura, fixou o caldeirão das castanhas como que a pensar em escaqueirá-lo na cabeça do interlocutor; e depois, reconsiderando, tomou-se duma ternura de paixão.

Chamámos-lhes bonita, fazendo das tripas coração, e animou-se-lhe o olhar; tocámos-lhe no pano crú dos braços, e desatou a tratarnos por tu; demos-lhe cinco tostões de mão beijada, e alçapremou-nos á categaria de filho:

— Oh filho! Mas.... sou eu a Laura.... Estava mesmo a vêr se tu me aparecias!.... Chegaste hoje, meu amor?!

— Não, tiasinha. Já cá estou ha uma caterva de anos...

— Então desculpe. Foi engano. Mas que parecido que o senhor é com o meu Joaquim que Deus haja...

* * *

E por ali fóra, um dia inteiro de confusões. Foram muitos os perdidos que se acharam no adregar dos encontros. Foram outros tantos os achados que se perderam mais ainda no acaso da rua.

Só quem não tornou a aparecer, porque a Laura gosta dele e dá por ele a vida, foi o Ferreira, o homem que se perdeu por ir á Cascalheira despachar a ferramenta.

O AZ DOS CIGARROS INGLEZES
"SUNRIPE"
UNICOS IMPORTADORES: A. BASTOS, L.DA
A' VENDA NAS BÔAS TABACARIAS * RUA DOS REMOLARES, Nº 6 - 1º

UMA RIXA SERIA

POR PAUS e por pedras São corridos do Estreito os habitantes do Roqueiro

Andam de rixa, na Beira Baixa, os habitantes de duas povoações do concelho de Oleiros: o Estreito e o Roqueiro.

Um destes dias, sete rapazes do Roqueiro fôram assistir á missa do Estreito. A' saída, um grande grupo de homens desta frequezia perseguiu os rapazes, com armas de fogo centre! e pistolas, e com paus.

Diz-nos uma carta de pessoa merecedora da nossa confiança que os que mais se destacaram fôram João Marques da Raposeira, Antonio Lobo do Carvalhal, José Ascensão, João dos Santos, Celestino Ascensão e Francisco Fiel.

A um dos rapazes do Roqueiro — que são todos menores — fecharam-no num curral, espancando-o barbaramente.

Os sinos tocaram a rebate, estando-se na iminencia duma luta feroz entre as povoações mais chegadas.

Uma mulher do Roqueiro teve de ir ao Estreito fazer umas compras, visto que é a terra mais proxima.

Quando voltava a casa, quatro rapazes correram-na á pedra.

O rapaz encerrado no curral e espancado, chama-se Francisco Pedro.

* * *

Chamamos a atenção das autoridades competentes para este caso gravissimo, que põe em perigo a segurança e até a vida de dezenas de pessoas.

Não se admite que, em pleno seculo XX, se registem rixas como estas, sem respeito pelos mais rudimentares principios de ordem e de humanidade.

Os «restaurants» de Lisboa

Do gerente do "Restaurant„ Roma recebemos a seguinte carta.

Sr. director — O seu jornal inseriu uma carta assinada por J. Silva Barros, em que se fazem algumas referencias aos cidadãos de Redondela, Porriño e redondezas, que estancam, como uma bomba de sucção, as algibeiras de varias pessoas.

Não tenho a pretensão de responder a essa carta. Como, porém, pertenço ao numero dos cidadãos visados, consinta que faça, a proposito dela, algumas afirmações.

Sou gerente de um «restaurant» que, vá a declaração sem reclamo, tem uma clientela numerosa e escolhida. E' o Roma, sito na Rua do Mundo.

Pois no meu «restaurant» forneço almoços com dois pratos, pão e vinho, pela quantia, que se me não afigura para o caso muito exagerada, de nove escudos; e jantares, com dôce, pão e vinho, por onze escudos, o que tambem se me não afigura exagerado.

Estarão estes preços de acordo com a tal paridade da moeda ouro-papel a que se refere o sr. Barros?

Parece-me bem que sim. Essa famosa parida de, a do sr. Barros, claro está, não chega sequer a ser atingida.

Outra afirmação me parece poder ser feita: a de que nem todos os cidadãos da tal daninha especie fornecem almoços e jantares a vinte e cinco e trinta escudos. Ha quem faça muito mais barato e, ainda sem reclamo, não faça muito peor. — *Claudino Gomes Dias*, gerente do «Restaurant» Roma.

Aos corações bondosos

Julia Felgueiras é uma pobre rapariga tuberculosa, de 23 anos, que vive, por esmola, na Rua de Entre-Campos, 16, 1.º. Quem a socorrer com qualquer donativo, enviado para aquela morada ou para a administração do *Diario de Lisboa*, praticará uma bôa acção, porque se trata duma pessoa digna de ser auxiliada.

Dr. Anciães Proença
Retomou a clinica.
Rua Presidente Arriaga, 64
Telefone C. 3717

A Cidade

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua Augusta, 188, 1.º
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e todos os outros ramos.

O PORTO DE LISBOA

NÃO

DEVE

demorar-se

a redução das taritas

para os navios extrangeiros

Sobre o momentoso problema do porto de Lisboa recebemos uma interessante carta do sr. José de Cupertino Ribeiro, que a seguir publicamos:

Sr. Director: — Ficaria mal com a minha consciencia de português se não viesse novamente insistir, já que não vai de outra fórma, sobre a necessidade urgente e inadiavel de se reduzirem imediatamente as taxas cobradas á navegação estrangeira no porto de Lisboa, se não quizermos nós todos vêr, confrangidamente, o belo estuario do Tejo... ás moscas.

Por que esperam os poderes publicos, agora que uma competente comissão, encarregada de estudar as reduções sobre as actuais despezas do porto, apresentou um perfeito parecer, assente sobre bases solidas e motivado apenas pelo enorme desejo, que é, afinal, o de todos os portugueses, de tornar Lisboa o caes da Europa?

Naturalmente que a imediata redução das taxas impostas hoje a toda a navegação, trará ao Estado uma diminuição de receitas bastante apreciavel. Mas que importa isso se a tendencia será depois para essa navegação aumentar, o que indubitavelmente drenará ouro para o País?

Não vê o Governo que ao pensar que obtem uma receita importante, por exemplo quando cobra 7$50 por cada despacho de baggem a cada passageiro que aqui desembarca, que essa receita é uma gôta de agua no Oceano, quando o Estado paga mais de 500$00 aos empregados que fazem esse serviço e que todo o dia aguardam meia duzia de passageiros de classe, que a tanto se póde limitar o trafego diario!

Protestam os armadores portugueses, dizendo que a concorrencia estrangeira os prejudicaria muito. Mas não haverá fórma de conscientemente se obviar a todos esses inconvenientes, por tal modo que nem a navegação nacional, que merece todo o nosso carinho, seja prejudicada, nem por outro lado o porto de Lisboa morra lentamente e tenda a desaparecer do mapa da Europa como estação maritima de primeira grandeza a que tem incontestaveis direitos? Deve haver, com certeza, e tudo depende de um pouco de estudo inteligente para se não caír no circulo vicioso para o qual se tende agora.

A construção da «gare» maritima no Terreiro do Paço, junto á Alfandega, é uma velha aspiração de todos nós e, posto que muito se tenha já dito e redito sobre tão magno assunto, ainda nada vimos que nos permita ajuizar da sua breve realização.

Assim vemos agora um ou dois paquetes ancorados por dia (e não é sempre) no magnifico estuario donde outrora partiram as caravelas descobridoras do Gama. E o resto do rio... deserto!

Procuremos, pois, tornar esse estuario imenso o porto de abrigo acolhedor a tantos milhares de almas que cruzam o Atlantico e o Mediterraneo, vindas das mais longinquas paragens á procura do sol que é um dos nossos mais ricos tesouros, e chamemos a nós a navegação estrangeira, que nos está votando ao abandono E teremos resolvido um dos mais instantes problemas nacionais de que muito depende a prosperidade da nossa querida patria.

De V., etc., *José de Cupertino Ribeiro.*

A TOMADA DE LISBOA

Volta

a ser hasteada

A BANDEIRA

de D. Afonso Henriques

Novamente, passados setecentos e oitenta anos, vai ser aberta a porta do Castelo de Lisboa celebrisada pelo feito heroico de Martim Moniz.

Não a forçará, com o sacrificio do proprio corpo, o estoico e sublime maior dos marqueses de Castelo Melhor, mas será pela evocação do seu gesto que a porta historica girará nos gonzos.

E se sobre o corpo do inesquecivel mutilado não passam as hostes portuguesas, nem os cruzados flamencos e normandos, sobre ele cairão as bençãos de todos os patriotas que tiverem peito para entender os santos martires da tomada de Lisboa aos mouros, o florão mais belo do edificio da nacionalidade, cujos alicerces então se levantavam heroicamente.

Muitos olhos se hão-de orgulhosamente marejar de lagrimas, nesse momento de comovedora evocação, coroado pelo hastear da bandeira de D. Afonso Henriques.

Como ha setecentos e oitenta anos!

* * *

O sr. comandante e oficiais do batalhão de caçadores 7 andam empenhados nesta comemoração e prepararam, para o proximo dia 23, o seguinte programa:

A's 6 horas—Alvorada pelas Bandas de Musica e Corneteiros de Caçadores 7, anunciada por uma girandola de foguetes.

8 horas—Hastear da Bandeira Nacional, com as tres salvas da tradição, dadas pela guarda do Castelo de S. Jorge, executando a Banda o hino nacional.

10 horas—Inauguração de uma escola na freguesia de Santa Cruz do Castelo, fundada pela respectiva Junta, e distribuição de fatos ás creanças necessitadas da freguesia.

13 horas—Recepção da nova Bandeira de Caçadores 7, no edificio do Ministerio da Guerra, por uma guarda de honra do Batalhão, acompanhada pela respectiva Banda.

14 horas—Entrega da Bandeira do Batalhão, em parada, pelo Ex.mo Sr. Ministro da Guerra, com a assistencia de S. Ex.a o Presidente da Republica, deputações das varias unidades da guarnição e convidados; salva de 21 tiros dada pela Secção de Artilharia. Homenagem a Martim Moniz.

15 horas—Inauguração de uma enfermaria para soldados e do refeitorio para sargentos.

16 horas e meia—Bodo aos pobres da freguesia. Concerto pela Banda de Musica do Batalhão.

17 horas—Merenda ás creanças da freguezia do Castelo, na Praça de Armas.

20 horas—"Te-Deun„ na Igreja de Santa Cruz.

21 horas—Arraial no Largo de Santa Cruz, com o concurso da Banda do Batalhão.

* * *

A garotada que vive na Lisboa de adentro das muralhas do Castelo não entendia a legenda que, lavrada em pedra, estava junto á velha porta, encimada por uma cabeça decepada.

E como não entendia, vá de atirar-lhe pedras.

Chamou-os o comandante do Castelo e fez-lhes uma singela pratica em que o feito de Martim Moniz surgiu iluminado do espirito de sacrificio patriotico que os garotos manifestaram entender pelas lagrimas de espanto, rolando nas caritas sujas.

E nem uma pedra mais foi lançada em inconsciente ultraje á memoria do heroico precursor da entrada dos portugueses na capital de Portugal.

* * *

O Castelo, para muitos lisboetas, é apenas uma muralha que se avista da Baixa. Raros se dão ao trabalho de escalar o Castelo Santo, o Castelo de São Jorge.

E o panorama que lá de cima se disfruta vale bem a escalada. Mas no proximo dia 23 haverá um motivo forte para que todos lá vão em romaria de patriotica evocação do feito de Martim Moniz.

Ha setecentos e oitenta anos!

SE O SR. GOSTA DE TUDO QUE É MODERNO...
... SE O SR. É UM HOMEM DE HOJE...
VÁ AO **KOROBOK!**
KOROBOK EXISTE PELA MESMA RAZÃO PORQUE HA SAIAS CURTAS, JAZZ E CABELOS CORTADOS.
SE O SR. É ANTIGO... VÁ TAMBEM AO **KOROBOK!**
porque **KOROBOK** dar-lhe-ha reminiscencias de tudo que havia de bom e já não volta mais. **KOROBOK** fez em Arte, uma sabia dosagem, ao sabor de novos e de velhos. — TODOS OS DIAS: "Matinée" ás 15 horas, "soirée" ás 21 horas.

Teatro Salão Foz

"O ACADEMICO"
Rua Nova do Almada, 53, 3.º **Telef. C. 1730**
CURSOS DOS LICEUS
LINGUAS **INSTRUÇÃO PRIMARIA**
Directores { Dr. Padre AVELINO DE FIGUEIREDO
Capitão J. PEDRO DA SILVA

Pelos teatros

As primeiras «premières»

As «premières» da epoca que agora começa a iniciar-se afiguram-se de molde a interessar o publico: a primeira realiza-se no Teatro Nacional no dia 26 do corrente, com a comedia parisiense «A gran-duquesa e o criado de quarto», com Berta de Bivar e Alves da Cunha nos primeiros papeis. A segunda, coincidindo com a reaparição da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, ejectua-se no Trindade com a comedia «O Fauteuil 47», com estes artistas, e ainda Amelia Pereira, Joaquim Almada e Samwel, nos principais personagens. A seguir teremos: «O Caracol da Graça», no Apolo; «Rosa de Portugal», no Eden-Teatro; «Pouche», no Gimnasio, com Palmira Bastos e Alexandre de Azevedo; «O Caralinda», no Variedades; «O grão de bico», no Maria Vitoria; «Lisboa», no Foz, e El-rei soviet», no S. Luis.

Adelina Fernandes

Adelina Fernandes, a galante actriz cantadeira de fados, criadora de varios tipos de Lisboa, entre eles a «Cesaria» da «Mouraria», popularizada atravez do fonografo que lhe reproduz em centenas de discos, as suas canções portuguesas, vai ser a primeira figura da companhia de revistas que funcionará no Salão Foz. A proposito vem dizer que uma senhora de nome Adelina de Oliveira Fernandes, que canta o Fado, na barraca aos Farturas do Parque Mayer, não tem sequer parentesco com esta gentil artista.

Maria Helena

Maria Helena, a galante filha dos prestigiosos artistas Maria Matos e Meddonça de Carvalho, novel artista criadora e gentil da comedia «Era uma vez uma menina...» realisa no proximo sabado, no Teat o Aguia do Ouro do Porto, a sua festa artistica, interpretando pela primeira vez, naquela cidade, a comedia «O gaiato de Lisboa, que pertenceu ao repertorio da grande actriz Adelina Abranches. A companhia Ma ia Matos, representará, amanhã e depois, a comedia «Dona Caracolinhos», tradução de Mario Duarte e Feleciano dos Santos, terminando os seus espectaculos no Porto, no p oximo domingo.

Atraz do reposteiro

Na opereta com que brevemente se estreia no Teatro Maria Vitoria a Companhia Hortense Luz, intitulada «O Grão de Bico», estreia-se o novel actor Salvador Marques, diplomado do Conservatorio, neto do falecido empresario Salvador Marques, filho do scenografo Luís Salvador e sobrinho do falecido actor Antonio Salvador.

—Os ensaios da peça «Pouche» começam no Teatro do Gimnasio na proxima segunda-feira, tendo sido incluido no reportorio da Companhia Palmira Bastos-Alexandre de Azevedo, a peça «Noite do Casino», de Ramada Curto.

—Continuam em scena, no Teatro Nacional, as peças «Cobardias», «A Mulher de Bronze» e «O homem de cristal».

—Termina hoje os seus espectaculos no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a Companhia Armando de Vasconcelos, que amanhã inicia uma serie de quatro espectaculos no Teatro-Circo de Braga, chegando a Lisboa no final do mês.

—A Companhia Nascimento Fernandes começa a sua «tournée» pelo Alentejo e Algarve, estando reservada a este artista, na sua terra, Faro, uma grande manifestação de simpatia por parte dos seus conterraneos.

—Estão já á venda os bilhetes para a recita que se realiza no dia 27, no teatro S. Luis, em homenagem ao actor Carlos Machado, com um grande programa, que ali atrairá, num «rendez-vous» interessante, a melhor sociedade de Lisboa.

—A companhia Korobok, que ontem se estreou no Salão Foz, vai renovar, dia a dia, o seu programa, efectuando-se hoje o debute da orquestra Foz-Jazz-Band, organizada para este efeito.

—A direcção do Gremio dos Artistas Teatrais deliberou depôr uma palma de flores no local do projectado monumento ao insigne comediographo, do seculo XVIII, Antonio José da Silva (o Judeu), uma das mais illustres vitimas da Inquisição, comemorando o 150.º aniversario da sua morte.

—No Coliseu dos Recreios ha ámanhã «matinée» infantil, figurando no programa todos os numeros da grande companhia de circo.

—Lon Chaney, o grande actor caracteristico rival de Emil Jannings, aparece hoje, no Odéon, em uma nova modalidade do seu talento formidavel.

—Depois dos espectaculos da Companhia russa, no Foz, subirá ali á scena, enscenada pelo «meteur-en-scene» Rosa Mateus, uma nova revista—«Lisboa»—para espectaculos de tarde e á noite.

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «Cobardias», «A Mulher de bronze e o Homem de cristal».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Salão Foz — A's 21 — Troupe russa «Korobok». — Variedades.
Coliseu — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli — A's 21 — Animatografo.
Politeama — A's 21 — Animatografo.
Odeon — A's 21 — Animatografo.
Olimpia — Das 2 e 1/2 da tarde ás 12 e 1/2 da noite — Animatografo.
Salão Ideal — Animatografo.
Joaquim d'Almeida — Animatografo e concerto.
Cine-Patria — Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse — Animatografo.
Cinema Tenor Romão — A's 8 1/2 — Animatografo.

GRANDE LOTARIA DO NATAL

— a 22 de Dezembro —

4:500.000$00
1:500.000$00

Assombroso palpite em vender estes soberbos premios!!!

A' venda bilhetes a 1.200$00 — Meios a 600$00 — Quartos a 300$000 — Decimos a 120$00 — Quadragesimos a 30$000 — Pelo correio mais um escudo.

Compre na casa

D. E. Gouveia & Silva

84 - R. da Assunção - 86

á rua do Ouro

CORTEBERT

Uma Maravilha

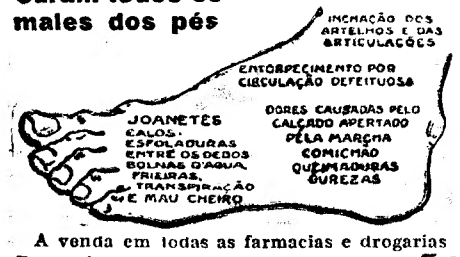
POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.° — Telefone N.° 2989-N.

Dr. Abel Alves — Ouvidos, nariz e garganta, ás 14.
Dr. Almeida Dias — Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves — Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins — Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes — Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco — Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes — Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique — Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca — Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes — Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa — Clinica geral estomago e intestinos ás 14.
Dr. Pereira da Silva — Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela — Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda — Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim — Cirurgia geral operações ás 16.

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias

Deposito: **MARIO BRANDÃO**

T. Nova de S. Domingos, 9 - Lisboa

N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. — Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta — Paris.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO — 115

Instrumentos de precisão

Barometros, Altimetros, Thermometros, Conta Kilometros, Conta Segundos, Conta Voltas, Podometros, Bussolas, Conta fios, Reguas de calculo, etc., etc.

Estojos para desenho

Artigos de Escritorio — Papeis Nacionais e Estrangeiros

Papelaria Viuva Marques — RUA DO OURO, N.° 36

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.° **Telefone N. 3435**

CORPO CLINICO — DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Antonio de Carvalho — Doenças da pele e sifilis — ás 18 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 13 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais — ás 9 h.
Fernando Waddington — Raios X. Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.

GRANDES ARMAZENS BARROCA

DE Ivo dos Santos Barroca, Sucessor

---- Moveis, Estofos e outros artigos ----

Mobilias novas — Variado sortimento de mobilias em todos os estilos para salas de visitas, casas de jantar, escritorios, quartos de cama e de "toilettes", gabinetes, etc.

Mobilias antigas — Contadores, bufetes, estantes, comodas, bancos de entrada, cadeiras de espaldar com assentos e costas de couro, cantoneiras, louças, lustres, quadros e outros artigos. Sedas, colchas, pedras falsas e varios objectos de arte em ourivesaria, pintura e escultura.

Decorações — Sortido completo em tecidos, cortinados, tapetes, oleados, etc.

Secção de Ourivesaria, Relojoaria e Joalheria — Variado sortimento em objectos de ouro simples com brilhantes, relogios de ouro, prata, aço e de parede.

Grande sortido de moveis usados provenientes de trocas

REDUÇÃO EXCEPCIONAL DE PREÇOS — Tel. T. 1095

31 a 37, R. da Atalaia, 39 a 43 e 57, 59, 63 e 65

PREDIO TODO — Quarteirão entre a T. dos Fieis de Deus e T. do Poço da Cidade — LISBOA

Materiais de Construção

Telha «IBERICA» (Tipo Marselha)	MANILHAS DE GRÉS
» de «Canudo» (» Português)	» DE BARRO
MOSAICOS	Tijolos para construção
LADRILHOS	» Curvos para Poços e Chaminés
Tijojo de barro refractario	Azulejos Brancos pintados, Santos, Numeros,
Barro »	Letreiros — PANNEAUX DE AZULEJOS
Tijoleiras de » »	

Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania

ANTIGA FABRICA BESSIERE

Rua do Arco do Cego, 88 — Campo Pequeno

Telefone 547 — Norte — Lisboa — Telegramas: — BREISSEB

Mobilias

Não comprem sem verem a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos. Sempre modelos novos.

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

Rua do Desterro, 17 a 29

21 A'S 30 TEATRO NACIONAL TELEF. N. 304

COMP.ª BERTA DE BIVAR — ALVES DA CUNHA

HOJE

COBARDIAS

Um homem de cristal e uma mulher de bronze

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE **A's 21,30**

— A representação da revista —

Agua-pé

LOTARIA DO NATAL

— Em 22 de Dezembro de 1927 —

Premios maiores 4:500.000$00 / 1:500.000$00

Bilhetes a 1.200$00 e quadragesimos a 30$00. Cautelas a 7$00. Pelo correio mais $80. — Pedidos a

Campião & C.ª

116 - Rua do Amparo - 116

LISBOA

PIANOS

e

Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

Foto Esboço

Oficinas — T. André Valente, 7, 1.°
Ateliers — C. do Combro, 127

Continua sendo, sem duvida, esta a casa que em melhores condições e preços, fornece ao publico, ampliações fotograficas, em verdadeira platina; razão porque dizemos ao publico em geral que não deixe de procurar esta casa, onde encontrará toda a qualidade de fotografia. Queira, pois, ir á

Calçada do Combro, 127

Rigor da Moda

Grande Alfaiataria

Fatos já feitos desde 250$00
Sobretudos, ultima moda 190$00

ACEITAM-SE FATOS A FEITIO

Rua de S. Nicolau

Esquina da R. dos Douradores

VELOUTINE E CREME «PRINCEZA ALICE»

São os produtos que, devido á sua excellente composição, dão á pelle toda a frescura e belleza da mocidade. A' venda na Perfumaria Viuva de José Dias, rua dos Fanqueiros, 342 (Frente ao Mercado)

TELEF. 2821 N.

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da Clinica de Necker—Paris
RINS e Vias urinarias — Venereologia e Sifilis — T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas — Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

O preferivel pelo seu aroma e preço
NON PAREIL (Thevenet)
Lata de 20 cigarros de ponta de seda
Esc. 6$00
Brindes a todos os fumadores

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 19

Tem sido objecto das atenções do publico de Londres, o resultado das experiencias, nos Estados Unidos, da locomotiva de fabrico inglês «Rei Jorge V». Esta maquina, durante a viagem de Baltimore a Filadelfia, rebocando um extenso comboio de passageiros, atingiu a velocidade de 76 milhas á hora.

A pedido do representante do governo americano, que era um dos passageiros, a velocidade foi diminuida para sessenta milhas, que se conservou até Filadelfia. — (L.)

A dactilografa londrina Mercedes Gletze encontra-se no cabo Gris-nez, pronta a efectuar a travessia, a nado, do canal da Mancha, a fim de provar que não usa de mistificações como as feitas por Logam. — (L.)

O espolio de Sir George Levys, que foi director do afamado escritorio de solicitadores de Londres que tinha o seu nome, é de 177.252 libras. — (L.)

No «Daily Mail» têm sido recebidas centenas de cartas lamentando a mistificação de Doroty Logan, que veio desacreditar a reputação dos nadadores britanicos. — (L.)

Da Belgica

BRUXELAS, 19

O sr. Bech, presidente do governo luxemburguês, e o sr. Vandervelde, ministro dos Negocios Estrangeiros da Belgica, assinaram esta manhã o tratado geral de conciliação e arbitragem entre a Belgica e o Luxemburgo. — (L.)

Da União Sul Africana

CIDADE DO CAIRO, 19

O Parlamento sul africano aprovou um projecto de lei concedendo o direito de voto ás mulheres. — (L.)

Da Espanha

MADRID, 19

O Rei assinou hoje o decreto concedendo o monopolio dos petroleos a um «consorcium» de bancos. — (L.)

Coliseu dos Recreios

O variado programa desta noite

Com magnificos atractivos, realiza-se hoje no Coliseu dos Recreios mais um espectaculo da Grande Companhia de Circo, que continuamente apresenta variados programas, compostos pelos melhores numeros do genero. Esta noite exibem-se, mais uma vez, os notaveis equilibristas Luxon's, que trabalham sobre um pedestal de dez metros de altura, executando exercicios de grande beleza e de bastante risco. No programa figuram tambem o aplaudido "dresseur„ Rambeau, com lindos trabalhos de cães, poneys, aves e macacos; os fenomenais barristas Athaydes, o comico norte-americano Gobert Belling, os Albanos e todos os outros artistas da Grande Companhia de Circo.

Na "matinée„ de amanhã têm entrada gratuita as crianças até dez anos que vão acompanhadas.

PELO MUNDO FÓRA

As conquistas femininas e o progresso dos caminhos de ferro

As conquistas realizadas actualmente pelas mulheres britanicas têm feito convergir de uma maneira extraordinaria a atenção publica para o campo em que tais actividades se manifestam. Efectivamente, chega-nos a noticia de que um *team* de três raparigas britanicas ganhou o campeonato internacional de motocicletas; uma outra rapariga de Londres, de 22 anos de idade, obteve a rara distinção de ser a primeira mulher a fazer a ascensão do Kilimanjaro — a mais alta montanha na Africa — e bem assim que nos ultimos exames finais para licenciado na Universidade de Oxford os candidatos do sexo feminino, apesar de não atingir o mesmo brilho do ano passado, mantiveram-se, comtudo, no mesmo plano que os estudantes do sexo masculino. O facto de três raparigas inglesas terem ganho o campeonato internacional de motocicletas não tem paralelo de sport. A sua vitoria foi de facto obtida sob condições altamente desfavoraveis, no primeiro dia do concurso, elas tiveram de percorrer trechos do circuito aonde a agua atingia quatro pés de profundidade; um concorrente foi arrastado pela corrente de um regato e dois outros perderam-se no caminho por causa da cerrada neblina que envolvia a montanha, tendo além disso, uma bátega de chuva contribuido para aumentar as dificuldades da corrida. O *team* inglês masculino chegou em terceiro logar, perdendo 75 pontos contra cinco das mulheres. Todos reconhecem pois, que a vitoria conquistada pelas mulheres representa o mais deslumbrante triunfo obtido por corredores.

Não menos extraordinario foi o facto de Miss Mac Donald ter feito a ascensão do Kilimanjaro — a mais alta montanha do territorio de Tanganyka — pois, apesar de muitos esforços para realizar esta subida, é esta apenas a quinta vez em que o seu cume foi atingido. Os resultados dos exames na Universidade não são tão espectaculosos mas nem por isso menos dignos de nota, e constata-se por estas provas finais que, enquanto as mulheres hombreiam com os homens na arte, literatura e filosofia, elas não atingem um tão elevado grau na sciencia.

* * *

A directoria da companhia do caminho de ferro Southern aprovou recentemente a quantia de meio milhão de libras para ser adicionada á de £ 3.750.000, cuja importancia ela está actualmente dispendendo na realização de um vasto plano destinado a electrificação das linhas que servem de preferencia os suburbios da parte sul de Londres. Cêrca de 750 milhas de via nesta area fôram já convertidas de tracção a vapor em tracção electrica e, no proximo ano, quando as linhas de Brighton e Epsom estiverem terminadas, nós teremos então aproximadamente 1.000 milhas de via electrificada. Todos os dias este caminho de ferro tem na sua frente a tremenda tarefa de transportar os leitores do sul para as suas ocupações na City e West End e, como nas horas de grande frequencia 1/4 de milhão de passageiros tomam logar nos trens, torna-se necessario empregar todos os meios possiveis para economisar tempo embora mantendo sempre o serviço em bom funcionamento. Com efeito, para se fazer uma ideia do tempo economisado pelos novos trens electricos basta dizer-se que eles atingem uma velocidade de 40 milhas á hora no espaço de 42 segundos e pódem parar a uma distancia de alguns metros, enquanto que a paragem ordinaria em cada estação suburbana é apenas de 20 segundos. O bom funcionamento geral destes serviços pode calcular-se em face de uma estatistica recentemente publicada: — de 60.000 trens electricos, cujo horario foi especialmente marcado, 50.000 chegaram ao seu destino á hora exacta e o atrazo dos restantes foi apenas de dois terços de um minuto.

Este projecto de electrificação está transformando rapidamente o mapa dos suburbios do sul de Londres e bem assim dos distritos circumvisinhos, dado o facto de que as novas linhas electricas concorrem para desviar para o campo e arrabaldes milhares de habitantes da City. Novos tractos de terreno estão sendo explorados e póde hoje ver-se nos distritos, que ha cinco anos estavam inteiramente incultos, ruas longas e largas compostas de pequenas casas. E esta transformação continuará ainda por muito tempo, pois, quando os serviços agora em projecto estiverem completados, haverá dois trens electricos por cada um de tracção a vapor actualmente em operação. Enfim, a electrificação destas linhas tem sido de um exito extraordinario, e tudo faz prever que as companhias, no seu proprio interesse, farão a electrificação de todos os serviços suburbanos.

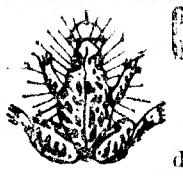
Empreza de Pesca de Viana
S. A. R. L.
SÉDE—Viana do Castelo
PAGAMENTO DE DIVIDENDO

Previnem-se os srs. accionistas que, a partir de 20 do corrente, em todos os dias uteis, excepto aos sabados, está a pagamento, no Banco Pinto e Sotto Mayor, em Lisboa, e nas suas Filiais do Porto e Viana do Castelo, o complemento do dividendo do exercicio findo em 30 de Junho, ultimo, á razão de 20 por cento.

Viana do Castelo, 10 de Outubro de 1927.

Pela Empreza de Pesca de Viana
O Director
Joaquim Soares

Leilão de Penhores
"A COMERCIAL"
18—T. da Trindade—22
(Ao Chiado) Telef. C. 3992
No dia 20 e seguintes, se procederá á venda de todos os penhores em atrazo.



Casa Palissy Galvani
DE
Guilherme P. Simões, L.da
Colocações e reparações de campainhas electricas, telefones e pára-raios.
Luz electrica — Deposito de todos os aparelhos da sua especialidade.
Preços sem competencia
Descontos aos vendedores
13, Rua Serpa Pinto, 15
LISBOA

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da França

PARIS, 19

Na reunião de ontem, da comissão de Finanças da Camara dos Deputados, o sr. Poincaré declarou opôr-se a quaisquer modificações no orçamento para 1928.

Não estando ainda terminada a obra monetaria, ajuntou, impõe-se uma aturada vigilancia para impedir que se prejudique as realizações já efectuadas, conduzindo ao equilibrio orçamental.

O chefe do governo disse ainda que porá a questão de confiança todas as vezes que na Camara sejam apresentadas propostas de emenda que impliquem deminuição de receitas. — (L.)

O governo francês deu o seu «agremento» á nomeação do Dovgaleski para embaixador dos soviets em Paris, na vaga de Rakowski. — (L.)

E' esperado amanhã em Paris o Rei Fuad do Egipto, que será hospede do governo francês. — (L.)

O presidente Doumergue recebeu ontem o novo ministro da Persia em Paris, sr. Ala Khan. — (L.)

BOULOGNE, 19

Chegou esta manhã, acompanhada por jornalistas ingleses e americanos, Gleitze, que vai realizar a travessia do canal da Mancha. — (L.)

Da Suissa

GENEBRA, 19

A conferencia internacional pró-liberdade das importações e exportações, aprovou o artigo primeiro do projecto de convenção, suprimindo as proibições e restrições de importações e exportações sob a reserva de reciprocidade. — (L.)

Da Alemanha

BERLIM, 19

Vai aumentando o movimento grevista na Alemanha Central.

Actualmente, 30 por cento dos operarios está em greve. — (L.)

Pianos "ADOLF LEHMANN"
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª
L. Trindade Coelho, 6—[Antigo S. Roque]

CHAPEUS DE FELTRO
PARA
SENHORAS E MENINAS
Os mais lindos modelos, nas mais finas cores. **Transformações**, as mais perfeitas, em **24 horas.**
Os preços mais baratos de Lisboa.
Atendemos, rapidamente, os clientes da provincia.
Oficina: R. Arco Bandeira, 139, 1.º esq. (esquina R. Assunção) LISBOA

A unica colecção
de chapeus modêllos que teve a honra de obter o 1.º prémio no concurso organisado pelas modistas de Paris. Encontram V. Ex.ª em exposição no
Salão Aureo
246, R. do Ouro, 248
TELEFONE NORTE 3818

ULTIMAS NOTICIAS

O AZ DOS CIGARROS INGLEZES
HILL'S SPECIAL SUNRIPE CIGARETTES
LATA 50 13$50 MAÇO 5$50 20

A AVIAÇAO

Costes E LEBRIX partiram

do Rio para Buenos Aires

RIO DE JANEIRO, 18. — Fôram imponentes os funerais das três vitimas do desastre do Campo dos Afonsos, havendo sido prestadas aos malogrados aviadores honras excepcionais.

No cortejo funebre, que desfilou entre alas compactas duma multidão comovida e sobre o qual voaram diversos aviões, incorporaram-se um representante do Presidente da Republica, o ministro da Guerra e outros membros do Governo, as principais autoridades, pessoas de alta evidencia social, oficialidade de terra e mar, representantes de agremiações, contingentes de todas as unidades da guarnição militar e da marinha, e muito povo. Os tripulantes do «Nungesser-Coli», visivelmente impressionados, seguiram atrás dos ataúdes, e pegaram ás alças do caixão do tenente Tomás de Monna Barreto, desde a porta do cemiterio até ao tumulo. Viam-se lagrimas em muitos olhos.

O Senado e a Camara dos Deputados aprovaram votos de pesar pela tragedia e nomeram deputações para tomarem parte no enterro. — (A.)

Rio-Buenos Aires

RIO DE JANEIRO, 18. — O «Nungesser Coli» partiu em direcção a Buenos Aires ás 5,30. Apresentaram cumprimentos de despedida aos aviadores franceses, representantes do Governo brasileiro, o Prefeito da cidade, numerosos oficiais aviadores, o encarregado de Negocios da França, os principais membros da colonia francesa, etc.. No Campo dos Afonsos, compareceu ainda uma grande multidão, que saudou Costes e Lebrix. Antes de tomar o rumo sul, o avião fez evoluções sobre a cidade, comboiado por diversos aparelhos das aviações militar e naval, que o acompanharam até grande distancia. — (A.)

A travessia do Atlantico

E' provavel que largue amanhã, para a travessia do Atlantico, com escala pelos Açôres, o hidro-avião *Heinkel 1.220* que hoje voou sobre a cidade.

O *Junker's 1.230* ainda não largou da Horta para a America, devido á grande agitação do mar que dificulta a descolagem.

Um caricaturista «montmartrois»

Recebemos a visita do distinto caricaturista «montmartrois», Marcel Abcugit, simultaneamente o melhor cultivador francês do genero «cocosse» e medalhista eximio. Este artista expõe os seus trabalhos, depois de amanhã, 21, na Fotografia Magalhães, Rua Nova do Almada, 85 e 87.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

LICEUS
CURSO COMPLETO—HABILITAÇÃO PARA EXAMES NOS LICEUS E EXPLICAÇÕES AOS ALUNOS NELES MATRICULADOS
— — 20 anos de prática em Lisboa — —
Óptimas referencias de antigos alunos — — — e professores dos liceus — — —
José Inacio Pinto Rodrigues
Professor do Ensino Secundário, com o diploma de Director de Instituto Particular e Inscrito em todos os Liceus
RUA DO NORTE, 109, 3.º
(Junto da T. da Queimada) TELEF. T. 862

A POLITICA DA TARDE

A actividade

que estão desenvolvendo

a União Liberal Republicana

e o Partido Nacionalista

O sr. dr. Brito Camacho, continuando a sua campanha de doutrinação republicana, publica hoje no nosso colega *O Seculo* um artigo subordinado ao titulo "Revolução necessaria„.

Segundo o antigo chefe unionista, a revolução que se torna necessario operar em Portugal é uma revolução de costumes politicos que, definitivamente, substitua as revoluções sangrentas e inuteis que no nosso país se têm sucedido.

"Essa revolução, segundo o sr. dr. Brito Camacho, para ser proficua, tem de ser feita por uma honesta colaboração de todos os patriotas honrados, que, em qualquer ramo da actividade humana, socialmente util, representam um valor, animados todos do mesmo intuito patriotico, visionando todos o mesmo ideal supremo, o ressurgimento da nação.„

E o sr. dr. Brito Camacho, conclue elucidativamente:

"... E cá vamos almofadar as canelas, por causa das duvidas„.

* * *

Passa hoje mais um aniversario, o sexto, do 19 de Outubro. Na noite tragica, que se seguiu a uma revolução triunfadora, tombaram alguns republicanos sem macula: Antonio Granjo, Machado dos Santos, Carlos da Maia. O primeiro era um politico de excepcionais qualidades de caracter e de inteligencia. Os dois ultimos, marinheiros decididos que para a implantação do regime contribuiram decididamente.

Lisboa viveu então horas aflitivas e dolorosas.

No dia seguinte ao da catastrofe o país inteiro cobriu-se de luto. Chorou, comovidamente e sinceramente, os mortos. A situação creada por virtude do movimento triunfante não poude resistir.

A Republica salvou-se perante o repudio completo de todos os republicanos pela matança. Para isso muito contribuiu a figura prestigiosa de Antonio José de Almeida, então Chefe do Estado.

* * *

Ainda a proposito da reunião da Comissão executiva da U. L. R. A nossa informação ontem dada confirma-se. Este agrupamento politico, que de ha muito definiu claramente a sua posição, agora que se enconta em Lisboa o sr. Cunha Leal, deseja, naturalmente, poder continuar a fazer a propaganda dos seus principios, dos seus metodos e dos seus processos de governo.

Tem para isso uma situação muito especial e que não pode deixar de ser considerada. E tem direitos que não podem deixar de ser-lhe reconhecidos.

* * *

Está o Partido Nacionalista numa fase de actividade, estudando os seus corpos, directivos o problema constitucional e procurando para ele soluções.

Já nos referimos á reunião proxima da respectiva junta consultiva que, é quasi certo, aprovará as emendas que constam do projecto Ginestal Machado e que o Directorio perfilhou.A essa reunião seguir-se-ha uma serie de conferencias em que o assunto deve ser tratado.

Um dos conferentes será, segundo nos consta, o ilustre medico e antigo ministro de Instrução Publica, sr. dr. Sobral Cid, que ha tempo se encontrava afastado da actividade partidaria.

* * *

O *Diario do Governo*, de hoje, publica varios documentos relativos á Companhia de Moçambique e um decreto autorizando a Companhia do Caminho de ferro de Benguela a emitir duas séries de obrigações.

Atropelamento mortal

Quando esta manhã passava na Praça de Armas um automovel do Ministerio da Instrução, guiado pelo "chauffeur„ Mario Leitão, residente no Palacio Presidencial, em Belem, partiu-se-lhe a direcção, indo o veiculo colher uma pobre mulher, que chegou ao hospital de S. José, já morta.

O "chaufleur„ ficou ferido na cabeça e na mão direita, e o carro sofreu grandes avarias.

O «Pero de Alenquer»

Com destino a Macau, largou ontem de Manilla o transporte de guerra "Pero de Alenquer".

Sem dinheiro e sem cortiça...

Joaquim Antonio de Lemos, de Vila Nova de Ourém, queixou se á policia de ter sido burlado, na estação de Caxarias, com a venda suposta dum vagon de cortiça, por 25 contos, ficando sem a cortiça e sem o dinheiro.

Colhido por um automovel

No Banco do Hospital de S. José, recebeu curativo Antonio Santos Gomes, de 13 anos, bêco do Outeirinho. 1, 1.º, que foi colhido por um automovel, na rua Visconde dê Santarem, ficando contuso nas costas.

Colégio Calipolense
FUNDADO EM 1887
Rua Eduardo Coelho, 66 (á Praça do Rio de Janeiro)—Telef. N. 4199
Colegio antigo, instalado com todas as condições modernas e higienicas. Soalhos forrados a linoleo, recreios cimentados a batomilha, agua esterelisada pelo ozone, mobiliario o que ha de mais moderno, e ensino perfeito e completo. E' o colegio mais central de Lisboa e que melhores resultados tem apresentado nos exames.
Admite alunos internos, semi-internos e externos, para instrução Primaria, Curso Geral dos Liceus e Curso Comercial.
Todas as aulas reabrem no dia 10 de Outubro.
O Director, *Fernandes Agudo*

ALIMENTAÇAO

Qual é A MANEIRA de acabar

com a falta de carne bovina

Ante-ontem á noite, fôram apreendidos 335 quilos de carne bovina, que eram transportados numa carroça, dentro de duas barricas. Os processos de que os candongueiros se servem para introduzir a carne em Lisboa, são muito curiosos: Chegam a utilizar-se de automoveis de luxo, que passam velozes pelas ruas da capital.

A maioria da carne de candonga é vendida nos restaurantes e em alguns talhos, que, por sua vez, a fornecem ao publico por bom preço.

O que não podemos compreender é o motivo da falta de carne bovina em Lisboa, quando nos arredores da cidade ela não falta, e o seu preço é mais baixo: 5$00 e 6$00 em cada quilo.

Ouçamos um entendido:

— Porque não falta a carne nos arredores de Lisboa?

— Certamente, porque não têm um Mercado Geral de Gados e uma Comissão de Abastecimento de Carnes... Aí tem a razão porque a carne nos arredores da cidade não falta e se vende mais barata.

— Qual o motivo porque cada pessoa não póde entrar em Lisboa com mais de três quilos de carne bovina?

— E' uma pergunta a que os tecnicos não respondem, e a que eu me abstanho de responder.

— Trata-se dum problema muito complicado, não é verdade?

— Porque o querem complicar. O Mercado Geral de Gados não corresponde ao fim para que foi criado. Os lavradores evitam, quanto possivel, enviar para ali o gado, pois ele não é alimentado convenientemente durante o tempo que ali está, e daí a perda enorme de peso, de que resulta um prejuizo enorme para o lavrador.

— Qual a fórma de solucionar o problema?

— Muito simples: Desde que se permita a livre entrada de carne bovina em Lisboa, como se fazia antigamente, sujeitando-a á inspecção dos veterinarios das respectivas areas, a carne não faltará em Lisboa e a Camara terá uma grande receita do imposto sanitario.

Aí fica o alvitre do nosso amavel informador.

Odéon
Soirée ás 21 h.
A Trindade Maldita
com LON CHANEY
COMO SE FAZ UM HEROI
com George K. Arthur
um documentario
PROGRAMA *Metro-Goldwyn-Mayer*
AMANHÃ — MATINÉE

GRAFONOLAS E DISCOS
Das melhores marcas. Todo o nosso repertorio é gravado electricamente.
Casa Serras — 26, R. do Ouro, 28
(Sala especial d'audições)